

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 001 12/01/2009 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (12/01/09)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 110,00 - 130,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 20,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 12,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 36,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 16,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 26,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 7,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 14,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 21,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 46,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 2,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 78,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 550,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,50**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,80

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,70

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,70

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

Recortes**Renda agrícola deve cair 6,8% em 2009**

O faturamento da atividade agrícola deve cair 6,9% em 2009 para R\$ 153,3 bilhões, consequência da queda dos preços das commodities no mercado interno e da expectativa de uma safra menor no ano que vem, informou ontem o Ministério da Agricultura. É a primeira vez que o governo divulga uma previsão para a renda agrícola no próximo ano. A renda é calculada com base no Valor Bruto da Produção (VBP) de 20 produtos agrícolas.

Fonte: Cosmo On line**Agroecologia enfoca uso racional dos recursos**

A agroecologia é uma abordagem da agricultura, representada por um conjunto de técnicas e conceitos que surgiu a partir dos anos 90. Ela é integrada por diversos aspectos agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos, na qual os efeitos das técnicas agrícolas são avaliados sobre o todo da produção de alimentos e da sociedade. O princípio básico desta nova visão da agricultura é o uso racional dos recursos naturais.

Fonte: Agrolink**É do Brasil!**

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês) divulgou os dados mundiais de grãos para a safra de 2008/2009 estimada em 2,2 bilhões de toneladas, 4,5% a mais em relação à safra passada (2,1 bilhões de toneladas). De acordo com o último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira deverá representar 6,3% da produção mundial, com 140,3 milhões de toneladas.

Trigo será o cereal que mais contribuirá para aumentar a safra mundial: serão colhidas 684 milhões de toneladas, 12% de acréscimo em comparação ao ciclo anterior. Já o arroz aumentará em 0,8%. A soja terá incremento de 6,2%, com colheita de 234,7 milhões de toneladas. Deste total, o Brasil participará com 59 milhões de toneladas (25%). O milho deverá sofrer redução de -0,8% na produção projetada em 786 milhões de toneladas. O Brasil contribui com 53,5 milhões de t, ou 6,8% do total de milho.

O relatório do USDA destaca redução de 35,6%, na produção do trigo da Argentina, Safra 2008/2009, passando de 16,3 milhões de toneladas, em 2007/2008, para 10,5 milhões. Esse resultado é atribuído a problemas de seca durante o desenvolvimento das lavouras. Para o coordenador-geral de Planejamento Estratégico, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), José Garcia Gasques, apesar da recuperação dos estoques mundiais de grãos na atual safra, ainda permanecem baixos os de milho, arroz e trigo, analisa. "A relação entre estoques e consumo também se mostra baixa em comparação a 2000", observou.

Fonte: Ministério da Agricultura

Mandioca pega carona nos grãos

As altas nos preços do milho estão valorizando também um outro produto, considerado periférico na agricultura nacional: a mandioca. A correlação está no amido, um produto que pode ser feito de milho ou de mandioca, e que é usado nas indústrias de alimentação, siderurgia e de papel. “O aumento nos preços do milho e as perspectivas de novas altas, além de escassez do grão no mercado, estão fazendo com essas indústrias, antigas clientes da mandioca, voltem a consumir o amido dessa raiz”, diz Ivo Pierin Júnior, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Amido de mandioca.

O resultado é que desde junho, o produto se valorizou 42%, segundo Pierin, saindo de R\$ 0,70 o quilo para R\$ 1,00, se equiparando ao valor do amido de milho. Esse valor é o maior desde 2004, quando uma forte quebra na safra de mandioca no Brasil provocou preços de R\$ 2,00 no quilo e uma afugentação de clientes industriais da mandioca, conforme recorda Pierin.

E a perspectiva para o próximo ano é de que os preços se mantenham em alta e que o amido de mandioca aumente sua participação no cenário nacional. “Atualmente, temos um terço de todo o mercado de amido do Brasil. O restante é do milho. Esperamos elevar esse percentual no médio prazo”, diz o executivo.

O Brasil produzirá em 2007 em torno de 650 milhões de toneladas de amido de milho, em torno de 20% mais que em 2006.

Os dois amidos (milho e mandioca) são substitutos em 70% a 80% das aplicações industriais. Em alguns setores, é preferível o uso da mandioca, como na fabricação de papel fino. “Nesse caso, o amido de mandioca tem vantagem por ter uma coloração mais clara e por ter uma viscosidade menor, o que permite aumentar a velocidade das máquinas na indústria”, acrescenta.

Atualmente, em torno de 50% da produção de amido do Brasil segue para alimentação. Nesse setor, 30% são usados na panificação e, 18% em embutidos, ramo no qual o amido de mandioca tem vantagem sobre o milho, por ter características em temperaturas mais adequadas.

Produção

No campo, o produtor de mandioca também está sentindo melhores preços. Atualmente, o valor pago é de R\$ 165,00 a tonelada, em torno de 36% maior que o pago até agosto, segundo informa Kleto Lanziani Janeiro, presidente da Associação dos Produtores de Mandioca do Noroeste do Paraná (Abroman), que detém 30% da produção nacional, que neste ano deve atingir 26 milhões de toneladas. “A partir de janeiro, entra mais oferta de mandioca no mercado, no entanto, a expectativa é de que esse valor se sustente ou não caia tanto quanto nos anos anteriores, por conta dos fortes preços do milho”, avalia o presidente da Abroman.

Ele acredita que no próximo ano a produção de mandioca deve crescer, uma vez que os preços estão fortalecidos e trazendo boa remuneração ao mandiocultor, que tem custo de produção de R\$ 120 por tonelada, margem bruta de 37% diante do preço de R\$ 165, atualmente praticado no mercado.

Ele garante que o produtor não está segurando mandioca para forçar a alta de preços. “O que tínhamos de estoque já acabou. E o que era para colher já foi colhido”, afirma.

O aquecimento do mercado da mandioca está trazendo mais indústrias ao setor, segundo Pierin, da Abroman. Ele estima que nos últimos dois anos, houve um aumento de 15% na capacidade instalada, atualmente em torno de 1,5 milhões de toneladas. “Algumas indústrias estão se instalando no Centro-Oeste e no Norte”, completa o executivo.

Se confirmar a produção de 650 mil toneladas, a indústrias de amido de mandioca estará com capacidade ociosa de cerca de 45%. “Esse percentual será reduzido na medida em que conseguirmos recuperar o mercado que perdemos em 2004”, aposta Abroman.

Fonte: Gazeta Mercantil